

REVISÃO DE LITERATURA DA EJA: ONDE ESTÃO OS JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS BRASILEIRAS?

LITERATURE REVIEW OF YAE: WHERE ARE THE YOUTH AND ADULTS IN BRAZILIAN RESEARCHES?

REVUE DE LITTÉRATURE D'EJA: OÙ SONT LES JEUNES ET LES ADULTES DANS LES RECHERCHES BRÉSILIENNES?

Rafael Veloso Mendes¹

Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire²

Código DOI

Resumo

Este artigo é recorte de uma pesquisa que teve como objetivo geral compreender as narrativas de egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que são estudantes universitários na Universidade de Brasília (UnB). Inicialmente, foi relevante realizar uma revisão sistemática de literatura cujo objetivo foi localizar, analisar e encontrar pontos de convergência e divergência entre si nas pesquisas indexadas no Banco de Dissertações e Teses da CAPES que utilizam os estudantes da EJA como protagonistas de seus estudos durante a década de 2009 a 2019. A fundamentação teórica utilizada para a revisão parte dos estudos de Guanilo *et al.* (2001) e Grant e Booth (2009). O mapeamento encontrou 42 pesquisas acadêmicas, revelando que faltam estudos aprofundados sobre a temática proposta a partir da triangulação dos eixos de pesquisa formulados.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Narrativas. Revisão sistemática. Universidade.

Abstract

*This article is part of a research whose general objective was to understand the narratives of Youth and Adults Education (YAE) students who are now university students at the University of Brasília (UnB). Initially, it was relevant to carry out a systematic literature review that aimed to locate, analyze and find points of convergence and divergence in the researches indexed in the Banco de Dissertações e Teses da CAPES that use YAE students as protagonists of their studies between the decades of 2009 and 2019. The theoretical foundation used for the review is based on the studies of Guanilo *et al.* (2001) and Grant & Booth (2009). The mapping found 42 academic researches, revealing that there is a lack of studies about the theme based on the triangulation of the formulated research axes.*

Keywords: Youth and Adults Education. Narratives. Systematic review. University.

¹ Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. Email: rafaelveloso.m@hotmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6158-4183>

² Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. Email: sandra.ferraz@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6817-6358>

Résumé

Cet article fait partie d'une recherche qui avait pour objectif général de comprendre les récits des sortants de l'éducation des jeunes et des adultes (EJA) qui sont des étudiants universitaires à l'Université de Brasília (UnB). Initialement, il était pertinent de réaliser une revue systématique de la littérature visant à localiser, analyser et trouver les points de convergence et de divergence parmi les recherches indexées dans le Banco de Dissertações e Teses da CAPES qui utilisent les étudiants d'EJA comme protagonistes de leurs études au cours de la décennie 2009 à 2019. Le fondement théorique utilisé pour faire la révision s'appuie sur les études de Guanilo et al. (2001) et Grant & Bootht (2009). La recherche a trouvé 42 études académiques, en relevant qu'il manque d'études approfondies sur le thème proposé sur la base de de la triangulation d'axes de recherche formulés.

Mots-clé: L'Education des jeunes et des adultes. Récits. Révision systématique. L'Université.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é construída historicamente no Brasil como uma modalidade de ensino que carrega consigo valores depreciativos de ordem social e cultural, distanciando uma população segregada da possibilidade do ingresso no ensino superior. A carência de investimentos e o sucateamento do poder público com o segmento da EJA revela que a progressão dos estudos universitários para estudantes egressos da modalidade é pouco inviável. A estrutura dicotômica da educação brasileira explicita-se na EJA de várias formas, tendo em vista que há, por um lado, a falta do ensino de qualidade e de apoio de docentes da educação básica no contexto da escola e, por outro lado, ausência de incentivo governamental que fomente a escolha no ensino superior para quem cursa a EJA, entre outros.

A busca pela inserção no ensino superior é caracterizada por projetos que visam a melhoria do *status quo*, uma vez que a diplomação tem um forte apelo simbólico tanto no plano pessoal como no plano social, no sentido de possibilidade de ascensão para uma classe socioeconômica mais favorecida. Entretanto, um ponto sobremaneira importante é o apagamento desses estudantes em todo o sistema formativo. A posição subalterna de como a EJA é vista socialmente ganha proporções quando a imagem de seus egressos é colocada no campo da universidade. Além da falta de políticas públicas que incentivem o ingresso e a permanência na universidade, quando há a conquista de uma vaga, há um escasso acompanhamento no desenvolvimento acadêmico desses, levando, muitas vezes, à evasão.

A escassez de egressos da EJA nas cadeiras acadêmicas de universidades públicas (ou, pelo menos, a falta de registros desses dados) também denuncia a certa homogeneidade socioeconômica que é encontrada nesse contexto. Heringer (2018, p. 9) constata que “os estudantes de menor renda, em sua

maioria pretos e pardos, que em geral frequentaram escolas públicas de menor qualidade na educação básica, não têm muitas opções a não ser tentar ingressar em instituições de educação superior privadas”. Dessa forma, quando o público da EJA não se encontra na educação superior, questionamos o papel do Estado em fornecer educação ou meios para sua conquista. Pois, para além da formação acadêmica e profissional, a pluralidade que deve haver nas faculdades é um papel político (Ribeiro; Matias, 2006) de integração e perspectivas.

Logo, além do ensino superior fazer o seu papel de a universidade necessária (Ribeiro, 1969), espera-se que as pesquisas acadêmicas forneçam estudos que preencham as lacunas presentes na sociedade e que revelem caminhos para que as estatísticas de estudantes da EJA no ensino superior elevem os números e sobrepujem barreiras de estereótipos negativos. Dessa forma, para um estudo mais aprofundando sobre a temática e a averiguação de pesquisas que versam sobre o conteúdo explanado, foi realizado um estudo sistemático no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O levantamento apresentado fez parte da pesquisa de mestrado acadêmico do primeiro autor sob a supervisão da segunda autora, e usa as linhas teóricas de revisão de literatura à luz dos conceitos apresentados por Guanilo *et al.* (2001) e Grant e Bootht (2009). Buscamos estudos que se preocupassem em dialogar com a temática da EJA no entendimento de seus egressos, das narrativas apresentadas e do seu papel no ensino superior brasileiro. Os estudos revelaram uma escassez quando foi feita a triangulação dos três eixos apresentados: egressos da EJA, ensino superior/universidade e narrativas autobiográficas, o que fomenta uma concepção de EJA com valores irrisórios, geralmente estigmatizados ao colocar seus egressos no campo universitário, sendo necessária uma abrangência maior quando colocamos esses sujeitos face às transformações sociais que o ingresso no curso superior pode causar.

O diálogo do problema encontrado e o objetivo da revisão se alinham ao percebermos que poucas pesquisas exploraram a triangulação: (1) narrativas autobiográficas de (2) egressos da EJA nas (3) universidades, tema central da dissertação outrora citada. Apesar do pouco quantitativo de trabalhos que abarcaram os três pontos, não foram excluídas as pesquisas que versavam sobre algum dos eixos, pois se verificou a necessidade de revisar o que os estudos elaboraram.

Vale destacar que as análises feitas dos trabalhos encontrados seguem duas linhas: uma vertical, na qual comparamos as obras e encontramos temáticas que se aproximam ou se distanciam; e uma horizontal, tecendo a análise descritiva do estudo em si. Em um primeiro momento, há uma descrição dos

estudos encontrados, ao final são feitas considerações para os possíveis encaminhamentos que a revisão gerou.

Fundamentação teórica

Aproximamo-nos do ideário de Haddad (2002, p. 9) ao considerar que nas pesquisas é importante “sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados à pesquisa futura”. Deste modo, o presente estudo buscou sistematizar evidências sobre a temática da continuidade dos estudos de egressos da EJA com o fim de compreender como o percurso desses estudantes tem sido abordado e interpretado nas pesquisas acadêmicas.

À vista disso, o interesse na revisão sistemática de literatura do presente artigo parte do princípio de que “é uma metodologia rigorosa proposta para: identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca [...]” (Guanilo *et al.*, 2001, p. 1261). A ideia dos autores se encaixa na fundamentação teórica deste artigo, pois auxiliou no desenvolvimento da centralidade do tema e dos métodos de busca que versam sobre o público da EJA e o significado do ensino superior para seus egressos. O encaixe desta fundamentação foi elencado para o estudo porque se alinha ao proposto, tendo em vista a escolha dos métodos de busca. O afunilamento rigoroso feito será mais bem explicitado em seção oportuna.

Outrossim, Grant e Booth (2009, p. 95) descrevem a revisão sistemática no sentido de “sistematicamente buscar, avaliar e sintetizar evidências de pesquisas, aderindo a diretrizes específicas que regem a condução do estudo”.

Nesse sentido, à luz dos conceitos, assumimos o papel de utilizar os dados presentes no Banco de Dados da CAPES a fim de buscar, identificar e analisar de maneira sistemática as pesquisas sobre o tema. A revisão sistemática de literatura é importante para detectar os sentidos e direções que as pesquisas acadêmicas sobre jovens e adultos tomaram de uma maneira sistematizada, além de detectar áreas pouco exploradas pelas pesquisas acadêmicas.

Percurso metodológico

Desempenhamos o papel de construir um panorama sobre o tema outrora explicitado, especificamente ao querermos responder à pergunta que dá título ao artigo: *onde estão os jovens e*

adultos oriundos da EJA nas pesquisas brasileiras, priorizando o percurso até o acesso e ingresso ao ensino superior?

A escolha do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES justifica-se por ser um espaço de ampla divulgação e acesso a pesquisas científicas brasileiras produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação das universidades públicas e privadas brasileiras das diferentes regiões do país. O catálogo conta com um acervo de aproximadamente 429 mil dissertações de mestrado e 145 mil teses de doutorado do Brasil.

A busca metodológica direcionou-se ao encontro de dissertações e teses que permitissem a exploração dos seguintes interesses científicos: desenvolvimento de estudantes da EJA; estudo das narrativas de egressos sobre o percurso dessa modalidade ao ensino superior/universidade e suas trajetórias de vida. Relacionamos, dessa forma, os seguintes descritores: “educação de jovens e adultos” ou “EJA” com “egressos”, “ensino superior” ou “universidade” e “narrativas autobiográficas”.

Para isso, foram realizadas três buscas subsequentes, sendo esses os eixos temáticos organizadores das produções encontradas: i) EJA e egressos; ii) EJA e ensino superior/universidade; e iii) EJA e narrativas autobiográficas. O recorte utilizado para esta pesquisa abrangeu um período de 10 anos, ou seja, trabalhos publicados entre 2009 e 2019. O período estabelecido para a revisão sistemática foi delimitado tendo em vista as políticas de acesso às universidades decorrentes do sistema de cotas para escolas públicas, de acordo com o estabelecido na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012). Assim, buscamos verificar uma possível ligação do marco legal com as políticas de acesso ao ensino superior. Apesar de a ação legal abranger um público de escola pública de forma geral, não focando na modalidade EJA, inferimos que essa política pode ter sido um potencializador de esperança para o ingresso no sistema de ensino superior de todas as modalidades de ensino, inclusive as em esquecimento, como a EJA.

A presente revisão contou com a análise sistemática de 42 trabalhos, sendo 32 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado, produzidos majoritariamente em programas de pós-graduação em educação mas também em programas de políticas sociais, psicologia social, administração, letras, desenvolvimento rural, sociedade e cultura. Essa variabilidade de programas demonstra o interesse pluridisciplinar no estudo do público da EJA em suas diversas faces, seja no campo educacional ou no das ciências humanas em geral.

Em uma ótica quantitativa, os trabalhos de dissertação analisados apresentaram uma estabilidade ao longo do período investigado, atingindo o pico de produção em 2013. Por outro lado, as teses de doutoramento apresentaram baixa produção, até mesmo inexistentes nos anos de 2009, 2010, 2012, 2015 e 2017. Logo, as pesquisas nesse nível acadêmico se concentraram em apenas seis anos, variando de 1 até 5 pesquisas por ano, quando atingiu o pico em 2016.

A revisão sistemática utilizou planilhas Excel como ferramenta organizadora, a partir das quais foi gerado um quadro comparativo composto pelas seguintes categorias: eixo temático, referência, título, palavras-chave, sujeitos participantes, abordagem teórico-epistemológica, metodologia, métodos de construção de informações empíricas, conceitos teóricos centrais, pergunta de pesquisa e objetivo de pesquisa. O intuito do quadro comparativo foi identificar eixos temáticos, analisar as relações entre os trabalhos, identificando metodologias, teorias e aspectos empíricos dominantes, bem como identificar lacunas existentes no estudo dessa temática. Os resultados foram organizados em três eixos: “EJA e egressos”, “EJA e ensino superior/universidade” e “EJA e narrativas autobiográficas”, as quais serão abordadas de maneira mais aprofundada nas seções seguintes.

EJA e egressos

A pesquisa teve como objetivo buscar trabalhos com a seguinte premissa: O que se fala sobre a vida dos egressos da educação de jovens e adultos? Identificamos neste primeiro eixo de pesquisa 76 resultados. A critério de exclusão, não foram considerados trabalhos com as temáticas relacionadas aos professores egressos da modalidade EJA, formação de professores com foco em EJA, formação continuada e políticas públicas educacionais da EJA, por esses não abrangerem as possíveis respostas para a pergunta feita acima.

Assumido o papel de exclusão, obtivemos um total de 31 pesquisas. Dessas, 23 trabalhos foram destinados à produção de dissertações de mestrado e 8 para teses de doutorado de diferentes regiões do país e de universidades públicas e privadas. A listagem dos trabalhos encontrados neste primeiro eixo de busca está elencada na Tabela 1A e 1B sob duas vertentes: i) a Tabela 1A é organizada de acordo com os Temas, Autores e Quantidade (Qt.) dos trabalhos que se aproximam pela temática e ii) os trabalhos selecionados para a Tabela 1B estão organizados por título, ano e autor (a) de acordo com temáticas diversas sobre os egressos da EJA.

Tabela 1 – Áreas temáticas sobre os egressos da EJA

Temas	Autores	Qt.
PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)	Baier (2015); Baptista (2014); Baracho (2016); Bittencourt (2013); Conceição (2016); Dantas (2018); Feitosa (2013); Jorge (2014); Melo (2017); Nunes (2011); Oliveira (2011); Pacheco (2010); Pinto (2016); Silva (2014); Silva (2019); Xavier (2013)	16
PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens)	Almeida (2014); Silveira (2013a)	2
Alfabetização na EJA	Gomes (2017); Moreira (2016); Silva (2010); Silva (2015); Silveira (2013b)	5
EJA/EaD	Freitas (2017); Reis (2014)	2

Fonte: elaboração própria.

A primeira busca da revisão sistemática, relacionada ao primeiro eixo de pesquisa, reconheceu muitos trabalhos voltados para a temática do PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –, política pública regulamentada pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que visa prover meios educativos para jovens e adultos com a oferta de estudos ao nível profissional técnico de nível médio. De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2007), desde 2006, uma secretaria especializada na educação profissional e tecnológica (SETEC) fomenta a implementação de políticas sistemáticas para a formação de gestores e docentes na produção de conhecimento técnico para os campos educacionais envolvidos no PROEJA. Esse fomento se dá por meio de um convite feito à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para apresentar projetos de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* com especialização em PROEJA.

O PROEJA surgiu com o intuito de dialogar com a educação de adultos e a qualificação profissional, tendo em vista a larga necessidade de mão de obra especializada presente no território brasileiro. Como política pública, o PROEJA foi instituído em 2006 no então governo do presidente Lula, sendo oferecido nos ambientes técnicos já existentes do Brasil: a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, abarcando os Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Institutos Federais de Educação e outros.

A revisão sistemática localizou os trabalhos de Baier (2015), Baptista (2014), Baracho (2016), Bittencourt (2013), Conceição (2016), Dantas (2018), Feitosa (2013), Jorge (2014), Melo (2017), Nunes

(2011), Oliveira (2011), Pacheco (2010), Pinto (2016), Silva (2014), Silva (2019) e Xavier (2013) que se alinharam na temática do estudo do PROEJA.

A análise respondeu que os trabalhos buscavam, de maneira geral, entender o processo de escolarização dos sujeitos que participaram do PROEJA, tendo a aprendizagem técnica como motivadora para a realização de projetos pessoais e profissionais. Todos os trabalhos produzidos seguiram a abordagem metodológica qualitativa, mas não foram excluídas abordagens quantitativas, principalmente no que tange à produção de gráficos de perfis sociodemográficos.

A maioria das pesquisas tinha como sujeitos os alunos egressos do PROEJA, mas alguns autores, por entenderem que o processo de aprendizagem não se dá somente no viés do estudante, também utilizaram outros sujeitos presentes no ambiente escolar, como professores, coordenadores, alguns discentes que ainda estavam cursando o PROEJA e membros do poder público.

O acesso aos estudantes e a metodologia utilizada pelos pesquisadores para a coleta e análise de dados são variadas, geralmente buscou-se usar técnicas que se alinhavam em gerar uma situação mais confortável para os sujeitos, como as técnicas biográficas e autobiográficas, entrevistas semiestruturadas, questionários, diários de campo e grupos focais, além da abrangente análise documental feita na maioria das produções, que objetivava construir um histórico da EJA, surgimento do PROEJA, construção da educação de jovens e adultos em determinado local entre outros.

As teorias utilizadas para compreender os dados obtidos variam nos mais diversos campos de estudo. Técnicas do materialismo histórico dialético, psicologia histórico-cultural de Vygotsky, trabalho, educação ambiental crítica e práticas pedagógicas integradoras são alguns exemplos de teorias utilizadas pelos autores.

Os trabalhos caminharam em direção a um reconhecimento do PROEJA como política pública que beneficiou seus participantes, mas que ainda precisa ser melhorada, com uma maior abrangência, disponibilidade de vagas, divulgação e trabalho árduo com os seus participantes, tendo em vista que são sujeitos já excluídos socialmente. Palavras como “dificuldades”, “inclusão”, “conquista”, “motivação”, “satisfação” e “identidade” são recorrentes nas conclusões dos trabalhos.

A revisão sistemática deste campo permitiu a identificação de diversos estudos que exploraram o PROEJA, destacando seu papel na escolarização de jovens e adultos e sua importância na formação técnica. Os estudos analisados apontaram que o PROEJA é reconhecido como uma política pública benéfica, mas enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de uma maior abrangência,

divulgação e apoios aos participantes, muitos dos quais já enfrentam exclusão social. Esses apontamentos refletem as preocupações de Haddad (2002) sobre a identificação de lacunas e áreas para pesquisas futuras.

Além do PROEJA, foram encontrados dois trabalhos que analisaram uma outra modalidade de ensino que se aproxima dessa: o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), que foi instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, porém foi revogado pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008, no qual o Programa então passa a ser regido por essa última lei.

Diferente do PROEJA, que busca uma qualificação técnica de nível médio, o Projovem tem como objetivo uma qualificação profissional de jovens que não tenham concluído o ensino fundamental. A idade para participar do Programa depende da modalidade que o estudante irá participar, o Projovem Urbano, Projovem Campo – Saberes da Terra e o Projovem Trabalhador são destinados a jovens de 18 a 29 anos; somente no Projovem Adolescente – Serviço Educativo e nas unidades socioeducativas que atendem o Projovem Urbano é que o programa é destinado aos jovens de 15 a 17 anos. Os trabalhos de Almeida (2014) e Silveira (2013a) tentam compreender como esse programa interferiu na vida de seus egressos.

Os dois trabalhos partem de uma abordagem metodológica qualitativa, mas não excluem a quantitativa para a construção de gráficos sociodemográficos. A dissertação de Almeida (2014) buscou compreender as mudanças significativas que o Projovem causou na vida de seus egressos a partir da Teoria do Reconhecimento Social (Honneth, 2003). Uma das ferramentas utilizadas para a construção da informação foi a entrevista semiestruturada, em que o autor concluiu que o estudo proporcionou aos egressos uma maior confiança e prazer, significando o aprendizado como transformador e duradouro.

A tese de Silveira (2013a) consistiu em identificar o motivo de jovens e egressos do Projovem migrarem para a educação formal após a conclusão do ensino fundamental com qualificação profissional no referido programa. Utilizando-se da entrevista semiestruturada, do grupo focal e das teorias de *habitus* propostas por Bourdieu, a autora concluiu que as redes de apoio que rondam o grupo de egressos são fatores determinantes para o bom sucesso escolar, profissional e social.

Enquanto o PROEJA visa proporcionar qualificação técnica de nível médio para os jovens e adultos, o Projovem tem como objetivo oferecer qualificação profissional a jovens que não tenham concluído o ensino fundamental. Essa distinção ressalta a diversidade de abordagens na educação de jovens e adultos no Brasil e destaca a demanda por políticas educacionais adaptadas a diferentes contextos.

Os estudos sobre o Projovem demonstraram resultados significativos na vida dos participantes. Esses resultados ressaltam a importância de programas como o Projovem na inclusão educacional e profissional de jovens que enfrentam desafios em sua trajetória educacional. A análise desses programas complementa a compreensão das políticas públicas de educação para jovens no Brasil e fornecem pistas valiosas sobre suas eficácias e desafios.

Um outro tema também recorrente nas produções acadêmicas encontradas neste primeiro eixo refere-se à alfabetização de alunos da EJA. Nessa perspectiva, encontramos os trabalhos de Gomes (2017), Moreira (2016), Silva (2010), Silva (2015) e Silveira (2013b). As produções realizadas por esses autores tentaram explicar o advento da alfabetização com egressos de programas, como o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) e o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), à luz da educação popular e como houve ou não o aumento das perspectivas para o contínuo dos estudos, bem como na realização desses programas e os impactos na vida de quem os fez.

O trabalho de Gomes (2017) selecionou práticas de alfabetização, letramento e educação para entender as contribuições do programa MOVA/Belém para quatro egressos, buscando respostas nas histórias de vida contada pelos sujeitos. A pesquisa identificou que a participação no programa implicou em reconhecimento de cidadania dos sujeitos, tendo em vista que as práticas de letramento adquiridas por eles deram uma maior autonomia em questões sociais, culturais e econômicas.

A tese de Moreira (2016) investigou a motivação da continuidade dos estudos pelos sujeitos egressos do Programa Brasil Alfabetizado em Fortaleza/CE. A pesquisa realizada com doze egressos do PBA usou teorias de referencial marxista e constatou que houve interesse na continuidade dos estudos pelos egressos, pois esses foram motivados por questões de cidadania, de aprendizagem aprimorada, melhoria profissional e felicidade.

A dissertação de Silva (2010) explorou a respeito dos egressos do PBA de Belo Horizonte/MG. Esta pesquisa identificou e discutiu sobre os significados de práticas pedagógicas nos discursos de alfabetização e letramento de adultos. O estudo apontou que as práticas utilizadas durante o processo de alfabetização dos sujeitos foram significativas, mas que a questão da autonomia e emancipação ainda deve ser melhorada para esse público.

O estudo de Silva (2015) buscou compreender as contribuições que o programa MOVA/ALFA 100 de Cruzeiro do Sul/AC trouxe para a vida dos egressos que participaram do programa. O autor utilizou a pesquisa exploratória e descritiva com vinte e três egressos, sinalizando ao final que alguns, mesmo tendo

participado do programa, ainda se sentem analfabetos e consideram que a leitura e a escrita são importantes, pois são práticas autônomas e emancipatórias, as quais se sentem realizados ao fazê-las.

A pesquisa realizada por Silveira (2013b) também tem como objeto de análise egressos do PBA. Essa se direcionou a investigar a continuidade dos estudos dos seus egressos a partir das políticas públicas oferecidas aos sujeitos participantes desses programas. As considerações produzidas revelaram que apesar do programa contribuir para uma formação cidadã, ainda há necessidade de melhorias no que tange aos sujeitos emancipados e à dinâmica do programa.

Os estudos encontrados destacam as contribuições da alfabetização na EJA não apenas em termos de habilidades de leitura e escrita, mas também no reconhecimento da cidadania e na autonomia dos sujeitos. Essas descobertas corroboram a ênfase de Haddad (2002) em reconhecer os principais resultados da investigação e identificar como as políticas educacionais podem impactar positivamente a vida dos estudantes.

A alfabetização de adultos na EJA é um campo complexo. A ênfase na busca sistemática por evidências de pesquisa, conforme destacado por Grant & Booth (2009), é crucial para fundamentar as conclusões da pesquisa. Isso implica realizar uma revisão abrangente da literatura disponível, avaliar a qualidade dos estudos incluídos e, em seguida, sintetizar as descobertas de maneira coerente. Isso está alinhado com a necessidade de melhorar políticas educacionais para a alfabetização de adultos e compreender como elas podem atender às aspirações dos estudantes.

Encontramos também dois trabalhos que estudam os egressos da EJA em uma perspectiva do ensino a distância. Dessa forma, os trabalhos de Freitas (2017) e Reis (2014) buscaram analisar quais foram as contribuições para os egressos da EJA na modalidade EaD. Freitas (2017), em sua dissertação, analisou o processo de elevação da escolaridade de egressos da EJA do SESI Bahia. Utilizando as narrativas dos estudantes obtidas por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, o autor identificou em suas conclusões que há necessidade de melhoria no programa de ensino, principalmente nas questões de ferramentas *on-line* e interação aluno e tutor-professor.

O estudo de Reis (2014) analisou as trajetórias sociais de estudantes egressos da EJA/EaD, tentando compreender como as condições de vida desses influenciou nos seus percursos. Utilizando um pressuposto teórico pautado na sociologia de Bourdieu e Lahire, a pesquisa caminhou para uma consideração que confirma que a escola, para esses egressos, ainda é um local de oportunidades, tanto pessoais quanto profissionais.

Os estudos de Freitas (2017) e Reis (2014) destacam-se por sua abordagem específica da EJA na modalidade EaD. Isso reflete uma tendência atual na educação, em que a tecnologia e o ensino a distância desempenham um papel cada vez mais significativo. Essa abordagem pode ser vista como uma resposta às mudanças no cenário educacional.

Ambos os estudos fornecem perspectivas valiosas sobre EJA/EaD e destacam desafios e oportunidades. Reforça-se a importância de abordar questões educacionais contemporâneas na pesquisa acadêmica e no papel da tecnologia na educação de adultos.

Os trabalhos restantes deste primeiro eixo referem-se a temas diversos que relacionam EJA e egressos e estão elencados na Tabela 2.

Tabela 2 – Trabalhos relacionados aos egressos da EJA

Título	Autor/Ano
Do ensino especializado à educação de jovens e adultos: análise das trajetórias escolares na perspectiva dos alunos, familiares e professores	Tomaino (2009)
A inserção dos egressos da educação popular na escola pública: tensão entre regulação e emancipação	Reis (2009)
Jovens egressos da educação de jovens e adultos: possibilidades e limites	Magalhães (2009)
Aceleração da aprendizagem para jovens e adultos: um olhar sobre o projeto tempo de acelerar em Manaus	Ferreira (2011)
A EJA em minha vida: trajetórias sociais de egressos/as da educação de jovens e adultos no município de Palhoça (SC)	Nienchoter (2012)
Escolarização básica no chão da empresa: o olhar reflexivo dos egressos	Silva (2016a)

Fonte: elaboração própria.

A dissertação de Tomaino (2009) analisou as trajetórias escolares de alunos com deficiência na modalidade EJA, buscando compreender as expectativas desses quanto à instituição especializada e o ambiente inclusivo. A teoria da bioecologia de Bronfenbrenner (1996) utilizada pela autora para a análise das entrevistas realizadas com egressos demonstrou que a presença desses alunos na instituição especializada e a presença da família no processo de escolarização foram fatores positivos para a vida dos sujeitos de pesquisa, mas que as práticas pedagógicas utilizadas ainda não são suficientes para garantir o acesso e permanência.

Reis (2009) investigou na sua pesquisa qualitativa as práticas pedagógicas da conversão de alunos da educação popular para o ambiente escolarizado da EJA. A partir das técnicas do diário de campo e

entrevistas, a consideração final sobre o estudo revelou uma necessidade que abarque uma formação docente que vise a emancipação do estudante e que veja as particularidades dessa na modalidade estudada.

A dissertação produzida por Magalhães (2009) buscou revelar possibilidades e limites sociais para doze estudantes egressos da EJA. A autora usou teorias da juventude, pluralidade, diversidade juvenil e sociabilidade para concluir que os fatores presentes na escolarização do jovem e adulto tanto anterior a sua entrada nessa modalidade de ensino como na sua condição egressa, sendo esses fatores as políticas públicas e ações da gestão escolar, devem ser melhoradas a fim de proporcionar melhores condições aos seus alunos.

O estudo de Ferreira (2011) versou sobre a aceleração da aprendizagem em um programa realizado com jovens e adultos em Manaus/AM. A partir de entrevistas semiestruturadas, o autor buscou fatores que permeiam a implicação da participação desses sujeitos no programa e sua inclusão no mercado de trabalho. O autor concluiu sobre a necessidade de atribuir práticas no referido programa que indiquem ao egresso o caminho social para além do profissional.

A pesquisa de Nienchoter (2012) debruçou-se em um estudo que busca analisar as trajetórias de escolarização de jovens e adultos egressos da EJA. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa e as teorias de Lahire e Bourdieu aplicadas a entrevistas semiestruturadas e relatos de vida dos egressos, a autora revelou que o êxito ou fracasso escolar carrega valores de capital econômico, classe social, abandono e marginalização, sendo esses os fatores que influenciam na vida do egresso, entretanto eles usam a criatividade para construir uma vida que quebra aquelas barreiras.

Por fim, encerrando os trabalhos deste primeiro eixo, o trabalho de Silva (2016a) estudou o olhar reflexivo dos egressos de um programa de escolarização realizado em uma empresa na Bahia, por meio do Programa Posto de Extensão. A pesquisa utilizou o estudo de caso, grupo focal e entrevistas semiestruturadas, mostrando a importância de levar a escolarização para dentro da empresa e as diferenças positivas do aluno-trabalhador que recebe esse incentivo no próprio local de trabalho.

As pesquisas exploraram os fatores que afetam as trajetórias de vida dos egressos da EJA. Isso está alinhado com a necessidade de identificar fatores dominantes e emergentes na pesquisa educacional (Haddad, 2002). Os resultados dessas pesquisas indicaram a importância da presença da família, práticas pedagógicas eficazes, políticas públicas e ações da gestão escolar na vida dos egressos.

Várias pesquisas destacaram a demanda por melhorias e de desafios a serem superados para garantir uma educação de qualidade para jovens e adultos. A análise abrangente dos dados apresentados destacou a complexidade e a diversidade da pesquisa no campo da Educação de Jovens e Adultos. Os estudos abordaram várias faces da EJA, incluindo programas específicos, práticas pedagógicas, políticas públicas e trajetórias de vida. Essa diversidade reflete a necessidade de abordagens variadas para compreender um campo tão multifacetado.

Haddad (2002), Guanilo *et al.* (2001) e Grant e Booth (2009) fornecem contexto acadêmico para a pesquisa educacional. Os autores enfatizam a importância da sistematização, investigação e identificação nos estudos. Os dados apresentados demonstram como esses princípios são aplicados na prática, destacando a busca por fatores influenciadores nas trajetórias dos egressos da EJA e na identificação de desafios e áreas de melhoria.

EJA e ensino superior/universidade

O segundo eixo de pesquisa buscou trabalhos que se interessavam nos estudantes da EJA e a sua continuidade dos estudos no ensino superior a partir dos descritores “educação de jovens e adultos” ou “EJA” e “ensino superior” ou “universidade”. Rastreamos trabalhos que respondessem a seguinte pergunta: *como estão as pesquisas acadêmicas sobre o aluno jovem e adulto da EJA dentro da universidade?* A busca obteve 70 resultados para a década selecionada. O critério de exclusão para este eixo selecionou trabalhos que não utilizavam o sujeito jovem e adulto egresso da EJA no contexto do ambiente universitário. Assim, pesquisas que tratavam de avaliações em larga escala, componentes curriculares acadêmicos voltados para a EJA, ensino e aprendizagem da EJA no âmbito escolar, medida socioeducativa e exames de certificação não foram elencadas para a análise e revisão sistemática. Após aplicado o critério de exclusão, chegou-se a um total de oito trabalhos: seis dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. A Tabela 3 apresenta as mesmas características de organização da Tabela 2.

Tabela 3 – Trabalhos relacionados à EJA e ensino superior ou universidade

Título	Autor/Ano
Contribuições da EAD para o ensino superior presencial na visão de alunos egressos da educação de jovens e adultos	Caminha (2011)
Contrariando a sina – da educação de jovens e adultos ao ensino superior: escolaridades exitosas de alunas-trabalhadoras	Jesus Filho (2013)

Educação de jovens e adultos: uma análise das expectativas dos alunos finalistas da escola Monteiro Lobato em Roraima no ano de 2012, quanto à continuidade dos estudos na educação superior	Franco (2013)
Egressos da EJA no curso de administração pública EAD/FaPP/UEMG: uma análise dos fatores motivacionais da interrupção e retomada das trajetórias escolares e a continuidade dos estudos em nível superior na EAD	Araújo (2016)
Trajetoórias de egressos da EJA na transição para o ensino superior: um estudo a partir do PROUNI (Caxias do Sul 2005 – 2014)	Bisinella (2016)
Esse ambiente não é para todo mundo�: as condições de inserção e de permanência de egressos/as da EJA no ensino superior público	Cruz (2016)
��Um presidiário no ethos acadêmico da UFSC�: uma narrativa biográfica sobre educação prisional e sua pretensa ressocialização	Santos (2018)
Educação superior ainda que tardia: sentidos da formação e significados do diploma entre adultos com antecedente escolar na EJA	Santos (2019)

Fonte: elaboração própria.

Caminha (2011) versou sobre a modalidade EaD para alunos egressos da EJA, buscando descobrir as contribuições dessa para aquele público. Na sua pesquisa quali-quantitativa, a partir de questionários e entrevista semiestruturada, a autora concluiu que apesar da negligência que atinge o público da EJA durante suas trajetórias escolares, a inserção na universidade é desafiadora e essa deve prover ferramentas, como a EaD, que incentivem o aluno a ampliar seu conhecimento.

A pesquisa desenvolvida por Jesus Filho (2013) buscou explicações para a escolaridade prolongada de sujeitos que em algum momento cursaram a Educação de Jovens e Adultos e conseguiram ingressar na Universidade Federal de Goiás. Por meio de estudos de caso, questionários e entrevistas semiestruturadas, o pesquisador concluiu que para que a trajetória acadêmica seja efetivada positivamente, o estudante deve ter uma base social estruturada nas relações familiares, econ micas e interpessoais.

A dissertação de Franco (2013) analisou os motivos que levaram estudantes que concluíram o ensino médio na EJA a não ingressarem no ensino superior. As teorias de bases marxistas que edificam o trabalho, a educação e a cultura como categorias a serem estudadas mostram que para os sujeitos da EJA a marginalização, o déficit no preparo dos professores e a vida profissional dos alunos são elementos que condicionaram e impediram a realidade da universidade para os estudantes da referida modalidade. Esses ainda apontam que a não contextualização dos conteúdos ministrados em sala de aula elevam as

dificuldades em aprender o conteúdo, gerando despreparo para o ambiente acadêmico em função da base educacional.

A dissertação de Araújo (2016) buscou encontrar fatores da interrupção dos estudos dos egressos da EJA na educação básica e a motivação para a volta aos estudos na EJA, a inserção na universidade e a escolha por um curso superior na modalidade EaD. A partir da teoria da fenomenologia compreensiva, o autor elencou o trabalho, a família, a dificuldade de acesso, a gravidez e outros como fatores que desestimularam os alunos a continuarem na educação regular. Por outro lado, a motivação de amigos, família e professores foram importantes para a retomada dos estudos, bem como para o ingresso na universidade, que pela flexibilidade se mostrou importante para a escolha da EaD.

Bisinella (2016) estudou as trajetórias de estudantes da EJA e a sua possível transição para o ensino superior. Após seus estudos qualitativos, por meio de entrevistas com o auxílio da técnica de *snowball*, a autora concluiu que deve haver um olhar mais acolhedor das instituições de ensino superior em relação ao ingresso e permanência daqueles estudantes no ambiente acadêmico, tanto de formação pedagógica quanto de políticas públicas.

A tese de Cruz (2016) descreveu e analisou como se deu a inserção de egressos da EJA no ensino superior em uma universidade da Bahia e quais são as condições de permanência daqueles no curso universitário. O autor utilizou as narrativas dos alunos a partir de suas trajetórias, usando aportes teóricos do ator plural de Lahire, mobilização de Charlot e representações sociais de Moscovici. Seus estudos caminharam ao resultado de que esses estudantes carecem de informações sobre o ambiente acadêmico, mas que apesar do déficit econômico, o objetivo da diplomação superior cria estratégias de permanência para esses sujeitos.

A pesquisa de Santos (2018) investigou por meio de um estudo de caso como a educação interfere e transpõe barreiras de um detento rumo à universidade. Para a análise da pesquisa qualitativa com etnografia, entrevista e diário de campo, utilizando teorias da educação e da segurança pública, a autora encaminhou respostas para as dificuldades encontradas pelo sujeito detento/ex-detento na sua trajetória educativa. As análises concluíram que há dificuldades para esse sujeito no campo da ressocialização, bem como a demanda por políticas públicas favoráveis tanto na educação de privados de liberdade quanto nas universidades para garantirem ingresso e permanência dignos.

Por fim, a tese formulada por Santos (2019) buscou configurar os sentidos da educação superior para estudantes egressos da EJA e que já concluíram seus estudos acadêmicos. O estudo relacionou a

educação tardia na EJA e no ensino superior a partir da transdisciplinaridade e da subjetividade, mostrando haver um sentimento de pertencimento/não pertencimento no ambiente universitário, que é majoritariamente adulto, mas com egressos de diferentes modalidades e, consequentemente, de diferentes cargas educativas.

As pesquisas analisadas ofereceram uma visão abrangente das experiências e desafios enfrentados pelos egressos da EJA ao buscar o ensino superior, inclusive na modalidade EaD. Merece destaque as contribuições de Caminha (2011) e a negligência que os egressos sofrem durante suas trajetórias escolares; a de Jesus Filho (2013) e a relação do sucesso acadêmico em diálogo com uma base social sólida; a de Franco (2013) e a busca por melhorias e suporte aos estudantes da EJA; a de Bisinella (2016) sobre a necessidade de instituições de ensino superior adotarem uma abordagem mais acolhedora e inclusiva em relação aos egressos da EJA; a de Araújo (2016) com as relações interpessoais como motivadores para o sucesso acadêmico; a de Cruz (2016) que suscita a carência de informações sobre o ambiente acadêmico; a de Santos (2018) sobre a educação e a ressocialização; e a de Santos (2019) sobre o sentimento de pertencimento em ambientes para pessoas negligenciadas.

Essas perspectivas ressaltam a complexidade das experiências de egressos da EJA na busca pelo ensino superior e na escolha da EaD como uma modalidade flexível. Elas também apontam para a importância de políticas educacionais inclusivas, apoio social consistente e abordagens pedagógicas sensíveis às necessidades diversificadas desses estudantes. As pesquisas também contribuem para a compreensão dos desafios e das oportunidades no caminho educacional dos egressos da EJA e destacam a necessidade contínua de melhorias para garantir que todos tenham acesso à educação superior.

EJA e narrativas autobiográficas

O terceiro eixo da pesquisa analisou trabalhos com a temática EJA e narrativas, nesse contexto foram encontrados oito trabalhos acadêmicos. Esse eixo buscou trabalhos que usaram a metodologia de narrativas autobiográficas em estudantes da EJA para acesso e análise de resultados. O critério de exclusão selecionou pesquisas que não tratavam das narrativas dos alunos da EJA, assim, trabalhos que apresentavam narrativas de professores não foram selecionados. Ao final, obteve-se três trabalhos, todos de natureza dissertativa.

Tabela 4 – Trabalhos relacionados à EJA e narrativas autobiográficas

Título	Autor/Ano
---------------	------------------

Escritores da liberdade: uma proposta de intervenção a partir da escrita de si na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola municipal de Salvador	Silva (2016b)
Educação de jovens e adultos: sentidos na formação a partir da interface do blog	Almeida (2018)
Educação de jovens e adultos: educação da pessoa e processo socioeducativo na Universidade Aberta da Terceira Idade	Souza Filho (2019)

Fonte: elaboração própria

O trabalho de Silva (2016b) consistiu na produção de um livro com narrativas autobiográficas de estudantes da EJA no intuito de contribuir para a formação docente da pesquisadora e de seus estudantes. A partir da pesquisa-ação-formação, o trabalho realizado proporcionou uma ressignificação de elementos presentes na vida da professora e dos discentes, mostrando que essas narrativas fazem parte da formação de si em ambos os casos.

A pesquisa de Almeida (2018) utilizou a ferramenta do *blog* como interface pedagógica para resgatar memórias e construir futuros de educandos jovens e adultos. Ao realizar uma análise compreensiva, foi observado que os educandos possuem uma trajetória descontínua e que o ensino e aprendizagem os ajuda a criar ações significativas para sua vida no futuro.

A dissertação de Souza Filho (2019) discutiu sobre o espaço que a pessoa idosa ocupa na Educação de Jovens e Adultos. A partir da perspectiva teórica da fenomenologia, essa discussão foi realizada visando a análise de acesso e permanência na Universidade Aberta à Terceira Idade de estudantes da EJA. Ao final da pesquisa, descobriu-se que as autobiografias realizadas sinalizavam uma educação competente, que tinha o sujeito idoso com autonomia, bem-estar, inclusão social e qualidade de vida favoráveis no ambiente escolar e na sociedade.

Sobre os trabalhos, destaca-se a noção de que a pesquisa educacional pode ser uma ferramenta poderosa para a formação docente, conforme sinaliza Haddad (2002). As narrativas como parte da formação de si sugerem a importância de conhecer os principais resultados da investigação para futuras mudanças. Almeida (2018) alinha-se à ideia de superar discontinuidades nas trajetórias pessoais e escolares, compreendendo profundamente as experiências dos educandos. Souza Filho (2019) versa sobre uma educação competente, que promove sensações positivas nos estudantes.

Em suma, os estudos demonstraram como a pesquisa educacional pode ajudar os sujeitos a superar diferentes desafios durante sua trajetória. Esse pensamento reflete em temas relevantes, como

as narrativas autobiográficas, o uso da tecnologia na educação de adultos e a inclusão de pessoas idosas na aprendizagem.

Considerações finais

Após realizada a análise dos trabalhos, identificamos que os estudos produzidos sobre a EJA em relação ao processo de saída do estudante da escola foram significativos, pois nos ajudaram no delineamento da pesquisa produzida. A contribuição da revisão sistemática para a pesquisa ilustra que a academia está aos poucos se interessando pela vida egressa do estudante da EJA. Além disso, essas pesquisas ajudam a encontrar possíveis soluções para problemas que ocorrem no êxodo escolar.

A maioria dos estudos preocupou-se em não apenas se ater ao processo de saída e o que ocorreu, mas também na trajetória de entrada nessa modalidade de ensino. A escolarização pela qual os estudantes passaram demonstrou que estudar foi fator motivante para boa parte dos sujeitos, mas que as políticas públicas relacionadas a esse processo de ensino e aprendizagem devem ter melhorias do poder público e na formação de professores para lecionar ao estudante jovem e adulto, que carrega valores tão específicos.

Destacamos a questão da produtividade dos trabalhos realizados sobre o terceiro eixo: apenas oito no período de dez anos. Isso configura uma intenção de que deve haver um maior interesse das pesquisas com o público jovem e adulto nas universidades, visando uma manutenção das questões voltadas para o acesso, permanência e mudanças de paradigmas sociais quando visualizamos o egresso na EJA no ambiente acadêmico.

Além disso, verificamos que nas pesquisas houve uma preocupação em não apenas investigar a trajetória do estudante egresso na universidade, mas também as outras interfaces que o fizeram ingressar na modalidade de adultos, as motivações para a continuidade nos estudos e os possíveis casos que podem levar o estudante a não ser inserido no ensino superior.

Insta salientar que as narrativas também se incluem como um hiato encontrado nesta revisão de literatura, logo, ao usarmos este instrumento para produção de dados, buscamos o interesse em uma pesquisa que seja construída na própria história de vida do participante. Usar o instrumento da narrativa para a construção de informação é ímpar no caso de egressos da EJA, tendo em vista que as histórias autobiográficas servem de caminho para a superação de desafios em diversos cenários que os estudantes da EJA estão.

A revisão de literatura demonstrou haver necessidade de abordar o assunto dos egressos da educação de jovens e adultos em diálogo com a universidade através das suas histórias de vida. A produção de pesquisas que contêm esses três eixos é ínfima, o que mostra a necessidade de trabalhos que versem sobre o tema. A baixa quantidade de estudos realizados à luz dessa temática mostra a carência que há por parte das pesquisas em revelar um caminho para a prática efetiva das histórias contadas por estudantes da EJA, que apontem para possíveis soluções de invisibilidade dos egressos. Essas questões só poderão ser resolvidas quando o interesse nesses sujeitos, nas condições de acesso, permanência e ensino e no processo de constituição de ambientes plurais forem expandidas, a ponto de não serem mais invisíveis, mas sim visíveis e que precisam de melhorias, essas poderão ser fomentadas pelas pesquisas acadêmicas.

Referências

ALMEIDA, Leonardo Faé de. **Projovem Campo Saberes da Terra Capixaba**: propostas e resultados na elevação de escolaridade e na qualificação social e profissional. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências do Homem) — Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ALMEIDA, Lucimeire Lobo de Oliveira. **Educação de jovens e adultos**: sentidos da formação a partir da interface do blog. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

ARAÚJO, Adálcio Carvalho de. **Egressos da EJA no curso de administração pública EAD/FaPP/UEMG**: uma análise dos fatores motivacionais da interrupção e retomada das trajetórias escolares e a continuidade dos estudos em nível superior na EAD. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

BAIER, Jefferson. **PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul**: construção de identidades sociais e culturais e o processo de inserção de egressos na sociedade. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) — Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2015.

BAPTISTA, Anderson José Lisboa. **Alunos da EJA em escola com tradição de excelência**: uma análise do Proeja no Colégio Pedro II. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

BARACHO, Maria das Graças. **Formação profissionais para o mundo do trabalho**: uma travessia em construção?. 2016. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BISINELLA, Patrícia Borges Gomes. **Trajetórias de egressos da EJA na transição para o ensino superior: um estudo a partir do PROUNI (Caxias do Sul 2005 - 2014)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

BITTENCOURT, Nadir de Fátima Borges. **Significado da formação e inserção no mundo do trabalho para os jovens do Proeja**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento base para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 23 fev. 2026.

CAMINHA, Ivanete Saskoski. **Contribuições da EAD para o ensino superior presencial na visão de alunos egressos da educação de jovens e adultos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Economia, Contabilidade e Administração) — Universidade de Taubaté, Taubaté, 2011.

CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima. **Práticas educativas dialógicas como referência para reconceituar a educação de jovens e adultos: estudo de uma experiência do Proeja no Instituto Federal do Pará/Campus de Castanhal**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

CRUZ, Neilton Castro da. **"Esse ambiente não é para todo mundo": as condições de inserção e de permanência de egressos/as da EJA no ensino superior público**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

DANTAS, Aline Cristina de Lima. **Dignidade da pessoa humana: Proeja IFRJ e direito à educação**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
FEITOSA, Verbena Maria Costa Reis. **Formação técnica profissionalizante na modalidade educação de jovens e adultos: autovalorização dos egressos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

FERREIRA, Maria da Conceição Monteiro. **Aceleração da aprendizagem para jovens e adultos: um olhar sobre o projeto tempo de acelerar em Manaus**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

FRANCO, Valdiná. **Educação de Jovens e Adultos: uma análise das expectativas dos alunos finalistas da escola Monteiro Lobato em Roraima no ano de 2012, quanto à continuidade dos estudos na educação superior**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

FREITAS, Gisele Marcia de Oliveira. **Avaliação do ensino médio a distância na educação de jovens e adultos do Sesi Bahia**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

GOMES, Jaqueline Teixeira. **Práticas de alfabetização, letramento e educação: o que dizem os egressos de MOVA Belém?**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

GUANILO, Mônica Cecília T. U.; TAKAHASHI, Renata F.; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.
HADDAD, Sérgio. **Evolução de jovens e adultos no Brasil (1996-1998)**. Brasília, DF: MEC; INEP; COMPED, 2002.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jun. 2018.

JESUS FILHO, Rubem Teixeira de. **Contrariando a sina - da educação de jovens e adultos ao Ensino Superior: escolaridades exitosas de alunas-trabalhadoras**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

JORGE, Céuli Mariano. **Sentidos da educação atribuídos por egressos do PROEJA no Paraná**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MAGALHÃES, Murilo Genazio. **Jovens egressos da educação de jovens e adultos: possibilidades e limites**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MELO, Soraya Rocha. **Práticas de leitura: contribuições na formação da autonomia e criticidade dos alunos egressos do PROEJA/2015 - IFNMG Campus Januária**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, 2017.

MOREIRA, Rejane Mary. **Da alfabetização à escolarização: busca pela continuidade dos estudos de egressos do Programa Brasil Alfabetizado/Fortaleza Alfabetizada**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

NIENCHOTER, Rosane. **A EJA em minha vida: trajetórias sociais de egressos/as da educação de jovens e adultos no município de Palhoça (SC)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) — Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

NUNES, Patrícia dos Santos. **Em busca do "tesouro": inserção profissional e inclusão digital nas trajetórias de egressos/integralizados de um curso de Técnico em Informática - PROEJA**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

OLIVEIRA, Helainne Vianey Gomes de. **Motivações, qualidade de vida e suas mudanças**: percepções dos egressos do PROEJA/BambuÍ-MG. 2011. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) — Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

PACHECO, Hasla de Paula. **A experiência do "PROEJA" em Contagem**: interseção entre EJA e Educação Profissional. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PINTO, Edvan Wilson Ferreira. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**: uma avaliação de impactos nas condições de trabalho e renda dos egressos no município de Açailândia - MA. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

REIS, Geraldo Ananias. **Jovens e adultos na educação a distância**: uma perspectiva disposicionalista. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. **A inserção dos egressos da educação popular na escola pública**: tensão entre regulação e emancipação. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

RIBEIRO, Adelia M.; MATIAS, Glauber M. A universidade necessária em Darcy Ribeiro: notas sobre um pensamento utópico. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 43, n. 3, p. 199-205, set./nov. 2006. RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

SANTOS, Geovania Lúcia dos. **Educação superior ainda que tardia**: sentidos da formação e significados do diploma entre adultos com antecedente escolar na EJA. 2019. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, Rosilene Bastos dos. **"Um presidiário no ethos acadêmico da UFSC"**: uma narrativa biográfica sobre educação prisional e sua pretensa ressocialização. 2018. Dissertação (Mestrado em Direito) — Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2018.

SILVA, Léia Soares da. **Uma voz chamada "nós"**: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Ensino Médio. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

SILVA, Leila Conceição Paiva da. **Escritores da liberdade**: uma proposta de intervenção a partir da escrita de si na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola municipal de Salvador. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SILVA, Márcia Brito da. **Jovens e adultos na educação profissional do campo**: reflexões sobre práticas pedagógicas e diálogo de saberes no IFPA Castanhal. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Castanhal, 2019.

SILVA, Marlene Souza. **Escolarização básica no chão da empresa: o olhar reflexivo dos egressos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) — Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

SILVA, Pedro Lopes. **Estudantes egressos do programa MOVA/ALFA 100 de Cruzeiro do Sul/Acre: relações de aprendizagens e de inserção social**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SILVA, Saly da. **As práticas de alfabetização e letramento de egressos do Programa Brasil Alfabetizado e seus significados para os sujeitos: uma experiência na rede municipal de educação de Belo Horizonte - o projeto EJA-BH**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2010.

SILVEIRA, Dimitri Assis. **O programa DF Alfabetizado/Brasil Alfabetizado e a continuidade dos estudos: dos números à percepção dos sujeitos da EJA**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVEIRA, Olivia Maria Costa. **O jardim dos caminhos que se bifurcam: um estudo sobre permanência e progressão de jovens egressos do ProJovem/Projovem Urbano na educação formal**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SOUZA FILHO, Alcides Alves de. **Educação de Jovens e Adultos: educação da pessoa e processo socioeducativo na Universidade Aberta à Terceira Idade**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) — Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

TOMAINO, Giorgia Caroline. **Do ensino especializado à Educação de Jovens e Adultos: análise das trajetórias escolares na perspectiva dos alunos, familiares e professores**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

XAVIER, Ângela. **Da macropolítica às contradições e desafios em nível local: descortinando o Proeja FIC em Passo Fundo/RS**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.

Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CCBY-NC4.0)

Como citar este artigo:

MENDES, Rafael Veloso; FREIRE, Sandra Ferraz de Castillo Dourado. Revisão de literatura da EJA: onde estão os jovens e adultos nas pesquisas brasileiras? **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 23, 2026. Disponível em:

<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10503>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Financiamento: Esta pesquisa foi financiada pelo Programa de Demanda Social (DS) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a quem agradecemos o apoio.

Declaração de uso de Inteligência Artificial: Durante a preparação deste trabalho, os autores afirmam não terem utilizado recursos ou serviços de Inteligência Artificial e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Revisores: João Lucas Elias (Revisão de Língua Portuguesa e ABNT).

Sobre os autores:

RAFAEL VELOSO MENDES é mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FE/UnB). Graduado em Letras – Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela UnB. Professor de educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

SANDRA FERRAZ DE CASTILLO DOURADO FREIRE é doutora em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde (IP/UnB), mestra em Educação pelo Michigan State University e graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB). É docente nas áreas de Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano na UnB.

Recebido em 06 de janeiro de 2022
Versão corrigida recebida em 23 de fevereiro de 2025
Aprovado em 16 de dezembro de 2025